Absenteísmo ocupacional de policiais militares do 6º Batalhão de Polícia Militar do Pará

Occupational absenteeism of military police in the 6th Battalion of Pará Military Police

DOI:10.34117/bjdv8n8-147

Recebimento dos originais: 21/06/2022
Aceitação para publicação: 29/07/2022

Camilo Alberto da Silva Costa Santana
Graduado em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém - Pará, CEP: 66060-902
E-mail: camilosantana00@gmail.com

Eduardo Maués Martins
Graduado em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém - Pará, CEP: 66060-902
E-mail: eduardo_maues_martins@hotmail.com

Sílvio Gomes Barbosa
Graduado em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém - Pará, CEP: 66060-902
E-mail: silviopm83@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O absenteísmo laboral tem impacto negativo na produção e no desenvolvimento das atividades da sociedade como um todo. É uma condição que afeta colaboradores e empresas no mundo inteiro, seja em instituições privadas ou públicas, como é o caso dos policiais militares (PM's), que são alvo desse afastamento laboral, pois são expostos a jornadas e atividades estafantes, física e mentalmente. A DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) e a LER (Lesão por Esforço Repetitivo) são patologias que acometem os policiais militares. Objetivo: Definir os motivos de afastamento laboral dos policiais pertencentes ao 6º batalhão de polícia militar do Pará. Métodos: Foi realizado um estudo de caráter retrospectivo, descritivo, do tipo transversal e de análise quantitativa, no qual através de cálculo amostral foram definidos 165 policiais militares, da ativa, de ambos os gêneros. Os dados foram coletados a partir dos atestados médicos, presentes nas "fichas de alterações" dos policiais militares localizadas no setor de recursos humanos, dos anos de 2018 ao primeiro semestre de 2020, buscou-se também dados como: CID, sexo, patente ou graduação e ano dos atestados. Resultados: Ao considerar as principais formas de afastamento dos PM´s não foram observados altos índices absenteísmo laboral por DORT ou LER, patologias com essas características foram evidenciadas como a quarta maior causa de afastamento. Conclusão: Os acometimentos que afastam os PM´s deste batalhão em sua maioria não são de cunho osteomioarticular, sendo, em sua maioria, Infecções Agudas Das Vias Aéreas Superiores de Localizações Múltiplas não Especificadas e Nasofaringite (resfriado comum).

Palavras-chave: absenteísmo, absenteísmo laboral, Polícia Militar.

ABSTRACT
Introduction: Absenteeism at work has a negative impact on the production and development of the activities of society. It is a condition that affects employees and companies all over the world, whether in private or public institutions, as is the case with military police officers (PM's), who are targets of this leave from work, as they are exposed to stressful days and activities, physically and mentally. WMSD (Work-Related Musculoskeletal Disorders) and RSI (Repetitive Strain Injury) are pathologies that affect military police. Objective: To define the reasons for the leave of absence of police officers belonging to the 6th military police battalion in Pará. Methods: A retrospective, descriptive, cross-sectional and quantitative analysis study was carried out, in which through a sample calculation, 165 policemen were defined military, active, both genders. The data were collected from medical certificates, present in the "alteration files" of military police officers located in the human resources sector, from the years 2018 to the first half of 2020, data such as: ICD, sex, patent or graduation and year of the certificates. Results: When considering the main forms of dismissal of the PM´s, high rates of absenteeism from work due to WMSD or RSI were not observed, pathology with this characteristic appeared in the fourth form of greatest withdrawal. Conclusion: The affections that keep the PM's away from this battalion are mostly not osteomyoarticular, being, for the most part, Acute Upper Airway Infections of Multiple Unspecified Locations and Nasopharyngitis (common cold).

Keywords: absenteeism, labor absenteeism, Military Police.

1 INTRODUÇÃO

O absenteísmo laboral tem impacto negativo na produção e no desenvolvimento das atividades da sociedade como um todo[1]. A partir da revolução industrial apesar da mecanização da mão de obra o volume de trabalho aumentou, consequentemente os índices de acidente laboral, com ou sem afastamento do colaborador. Anualmente milhões de pessoas são vítimas de acidentes no ambiente de trabalho, envolvendo inúmeras vezes casos de óbito[2]. A saída do labutador, do seu local de atividade, definitiva ou temporariamente é qualificada como absenteísmo laboral.

O absenteísmo laboral é caracterizado como a ausência do colaborador em seu local de trabalho, ato este que gera sobrecargas aos funcionários que continuam em atividades[3]. Este afastamento atinge instituições públicas e privadas, acarretando custos em diferentes escalas e o motivo pelo qual ocorre nem sempre é uma forma isolada[4]. Estas ausências vão desde pequenos atrasos e/ou saídas prematuras da jornada de trabalhado, até retiradas por abalos biopsicossociais[5].

A estabilidade do ser humano dentro dos padrões de saúde física e mental, como também o bem-estar no local de trabalho determinam a qualidade de vida do trabalhador

(QVT), esta necessita de equilíbrio entre colaborador e empresa, para tal, existe a necessidade de ponderar aspectos de saúde física, mental e clima organizacional, para proporcionar harmonia e resultados positivos para ambos[2].

No entanto a atividade militar, apesar de passar uma impressão de fortaleza e/ou inatingíveis por parte de seu contingente, estes são muitas vezes expostos moléstias, quebrando o paradigma de QVT. O cenário dentro das instituições militares é de oscilação biopsicossocial por parte do seu efetivo e é uma realidade recorrente[6].

As fadigas destes profissionais decorrem em função dos aumentos dos índices de violência, condições adversas de tempo e temperatura, assim como a sobrecarga de tarefas por conta da diminuição do efetivo, que por sua vez geralmente é por orientação médica[7].

Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e/ou Lesões por Esforços Repetitivos (LER) também são realidades constantes para o Policial Militar (PM), pois a obrigatoriedade de equipamentos de proteção individual, como colete a prova de balas e coturnos, assim como armamentos são cargas extras que o PM tem que administrar em seus turnos de trabalho, levando-os a disfunções silenciosas a longo prazo[8,1,9].

Em função de muitos agravos em PMs, estudos passam a ser mais constantes para definir as causas destes e promover intervenções, assim sendo o foco desta pesquisa foram os policiais militares do 6º Batalhão de Polícia Militar do Pará, pois os altos índices de absenteísmo, por diversos motivos com relação aos colaboradores deste quartel instigaram esta pesquisa[9].

Portanto, a partir dos dados levantados será possível mapear e responder quais os motivos de afastamento laboral dos policiais pertencentes a este batalhão de polícia, sendo plausível propor intervenções preventivas, a fim de evitar, conter ou diminuir moléstias e ausências de PM´s, como também, não sobrecarregar os outros policiais por conta dos afastamentos.

2 METODOLOGIA

Os dados foram obtidos por meio de ofício emitido pelos pesquisadores endereçado ao Comando do 6º Batalhão de Policia Militar do Pará – Ten. Cel. Arruda, a qual é a unidade com maior contingente de policias do Comando de Policiamento da Região Metropolitana-CPRM responsável pelo patrulhamento/policiamento ostensivo preventivo fardado do município de Ananindeua dos bairros: Coqueiro, Jaderlandia, Icuí,

40 horas e Jiboia branca, este batalhão recebe e analisa os atestados médicos com dispensa do serviço por motivos de alguma patologia.

Trata-se der um estudo de caráter retrospectivo, descritivo, do tipo transversal e de análise quantitativa, no qual através de cálculo amostral foram definidos 165 policiais militares, da ativa, de ambos os gêneros, pertencentes ao 6º batalhão de polícia militar do Pará. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade da Amazônia-UNAMA, sob o CAAE: 34110620.5.0000.5173 e parecer: 4.272.941.

Foram considerados os aspectos éticos que asseguram o sigilo quanto a identificação dos PMs pesquisados bem como foi mantida a autenticidade dos registros médicos nos prontuários, portanto está de acordo com os princípios éticos adotados pelas Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012 e 580/18.

Tendo o alcance de cobertura os PMs lotados no 6º batalhão, nesta unidade foram investigados documentos (atestados médicos) que continham informações referentes aos dados de policiais militares que se encontravam afastados ou foram afastados através de atestado médico. Utilizou-se como critérios de inclusão: (1) Policiais militares pertencentes ao 6º Batalhão de Polícia Militar, de ambos os gêneros, de 18 aos 54 anos de idade; (2) em um recorte temporal de janeiro de 2018 a julho de 2020; (3) sendo somente policiais da ativa. E como critério de exclusão os policiais que se encontravam na condição de reincluídos da reserva remunerada.

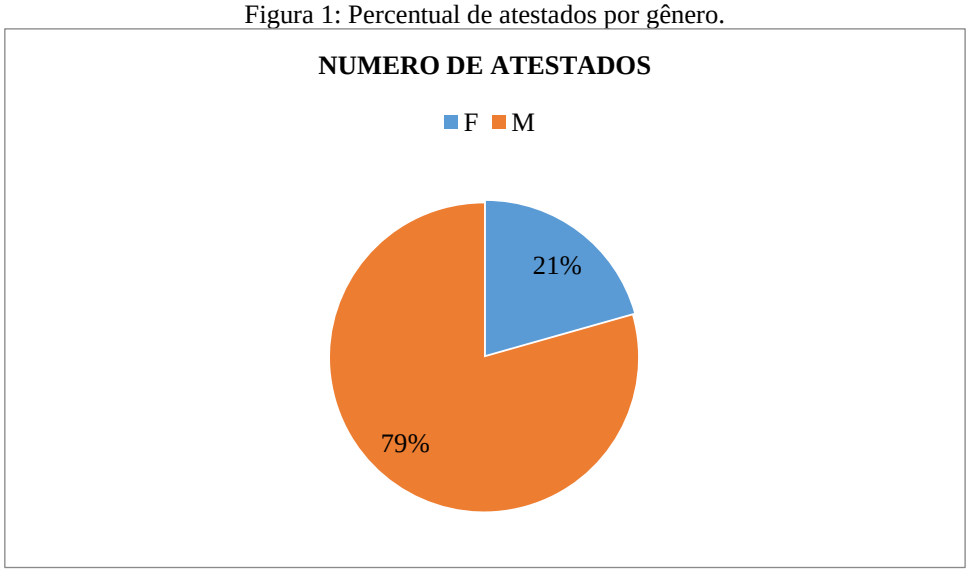
O período de coleta dos dados foram de 01/09/2020 à 30/09/2020, por meio de buscas nas fichas dos policiais localizadas no setor de recursos humanos do 6º batalhão setor esse chamado de P1 onde constam os atestados médicos dos policiais afastados do serviço por conta de alguma patologia. Foram descartadas informações e dados pessoais dos participantes por motivo de exposição dos mesmos, porém foram levantados dados como: (1) diagnósticos - tendo como referência o código internacional da doença (CID); (2) o mês e ano do afastamento; (3) o sexo e patente dos policiais afastados.

Após coleta, os dados passaram por análise estatística para obter os resultados pertinentes ao estudo. Por conseguinte, a análise estatística foi realizada por meio de tabulação de dados em planilha de Excel, aplicados os procedimentos de estatística descritiva: média e frequência absoluta, porcentagem e dados percentuais com representação gráfica ou em tabela.

3 RESULTADOS

Dos dados coletados, selecionados por gênero, observa-se que dos 165 policiais estudados, 131 (79%) são afastamentos do gênero masculino, enquanto 34 (21%) são afastamentos para o gênero feminino como mostra a figura 1.

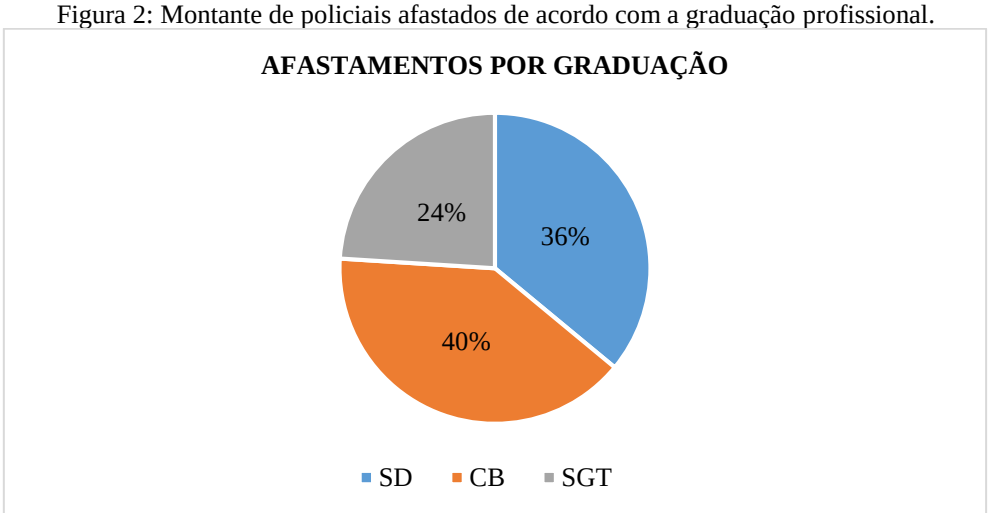
Figura 1: Percentual de atestados por gênero.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à graduação profissional, de acordo com a figura 2, os cabos foram os que contabilizaram mais afastamento com 50 policiais (40%) do total pesquisado, seguido pelos soldados com 45 policiais afastados (36%), já os sargentos apresentaram o menor número de afastamento com 30 policiais (24%) dos 165 analisados por este estudo.

Figura 2: Montante de policiais afastados de acordo com a graduação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa.

Computando os anos de 2018, 2019 e primeiro semestre de 2020, tivemos 2.307 dias de afastamento dos policiais militares por motivo de atestados médico. Os maiores números de casos foram de: (1) Infecções das vias aéreas superiores de localização múltiplas não especificas com 266 dias de afastamento; (2) Nasofaringite aguda (resfriado comum) com 166 dias de afastamento e; (3) Infecção por coronavirus de localização não especifica com 103 dias de afastamento (Tabela1).

Tabela 1: Percentual das principais doenças descritas nos atestados dos policiais militares do 6º batalhão.

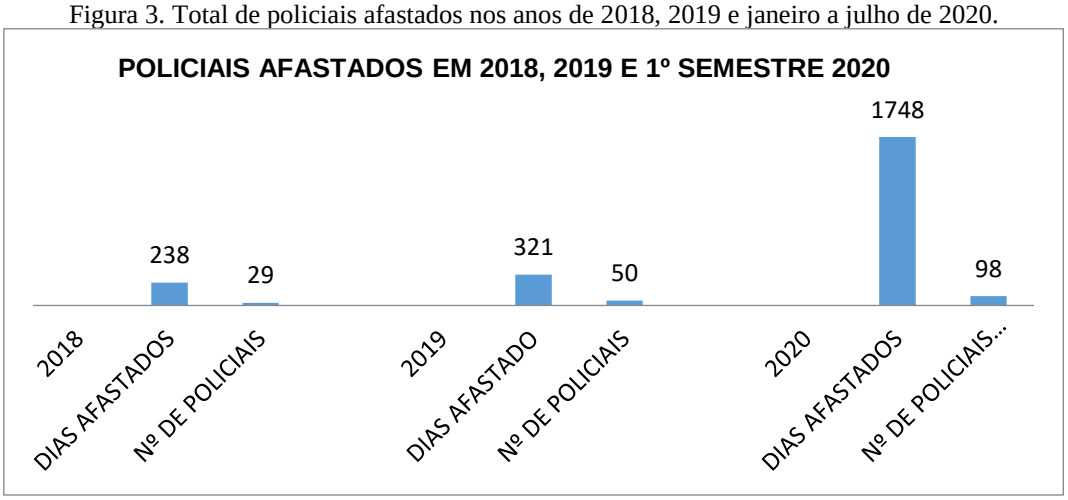
CID	DESCRIÇAO	DIAS AFASTADOS	Nº DE POLCIAIS AFASTADOS	SD%	CB%	GT%
J06	Infecções das vias aéreas superiores de localização múltiplas não especificas	266	26	57,69	23,08	19,23
J00	Nasofaringite aguda (resfriado comum)	166	18	44,4	50	5,5
B342	Infecção por coronavirus de localização não especifica	103	08	37,5	25	37,5
J11	Influenza (gripe) devido a vírus não identificado	83	08	25	37,5	37,5
T07	Traumatismo múltiplo não especificado	79	08	25	5	00
J69	Infecção aguda das vias aéreas superiores não especificada	72	10	60	10	30
B349	Infecção viral não especificada	51	11	18,2	36,4	45,4
Z763*	Pessoa em boa saúde acompanhando pessoa doente	45	21	19,50	57,14	23,81
A09	Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	27	19	47,4	52,6	00
TOTAL		**892**	**129**			

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 1, podemos observar as principais causas de absenteísmo em 2018, 2019 e 2020 são: infecções (CID J e B) e traumatismo (CID T), sendo que apenas ocorre alternância na ordem de frequência entre um ano e outro.

Nos anos de 2018 e 2019, nota-se um crescimento de 26% nos dias de afastamento, e de 57% no número de policiais afastados, já no ano de 2020, somente até o mês de julho foram 1748 dias de absenteísmo, que corresponde a um aumento de 82% nos dias de afastamento, e de 53% no número de policiais afastados por motivo de saúde como mostra a figura 3.

Figura 3. Total de policiais afastados nos anos de 2018, 2019 e janeiro a julho de 2020.



Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

De forma abrangente o absenteísmo laboral atinge negativamente empresas e no sociedade. As ausência de servidores, como os PM´s, em seus locais de trabalho trazem prejuízo internamente para os batalhões, assim como para a comunidades onde atuam[1]. Na presente pesquisa detectou-se as principais causas de afastamento e o perfil dos policiais militares afastados por problemas de saúde lotados no 6º Batalhão de Polícia Militar no Estado do Pará, através dos atestados médicos entregues ao Batalhão.

A partir dos dados expostos é possível ter a dimensão do absenteísmo laboral que ocorre no 6º BPM/PA, as informações coletadas referem-se aos anos de 2018, 2019, até julho de 2020 e demonstram as principais formas de afastamento dos policiais, de seus postos de trabalho, sendo as mais impactantes de cunho respiratório ocupando as 3 primeiras posições, a de característica musculoesquelética, apesar de aparecer em 4º lugar teve maior tempo de afastamento por policial.

A qualidade de vida dos trabalhadores passou a ser muito mais preocupante nesta última década, pois estudos recentes mostram que isso reflete diretamente no rendimento operacional do trabalhador culminando no resultado de seu trabalho que é a produtividade[9]. Com relação a este exposto necessita-se, mais do que nunca, identificar quais os motivos do afastamento laboral destes profissionais buscando uma melhor qualidade vida e saúde dos trabalhadores refletindo, assim, na eficácia de suas produções, atendimento e qualidade do trabalho oferecido pelos profissionais.

A atividade policial militar mostra-se uma atividade incomum e com características singulares por conta de suas missões de ronda ostensiva e preservação da

ordem pública como também utilização de equipamentos e materiais que somam cargas extras ao corpo desses trabalhadores.

Como toda profissão que exige um esforço a mais, com exigências físicas que expõem e corroboram para doenças laborais com características particulares de cada profissão, a profissão policial militar mostra-se, também, elencada neste contexto de doenças laborais.

Em um estudo realizado pela FRS-APM (Formação Sanitária Regimental da Academia de Polícia Militar) do Rio Grande do sul em 2019[10], o qual teve como alvo nove batalhões da cidade de Canoas/RS, com o objetivo de descrever as principais causas de absenteísmo categorizadas por Classificação Internacional de Doenças (CID) na Organização Policial Militar (OPM) atendidas na Formação Sanitária Regimental (FSR) Academia de Polícia Militar (APM) nos anos de 2013 e 2014, realizou mostra que as três doenças mais identificada pela CID foram os: Traumas, doenças osteomusculares e gravidez/puerpério.

Enquanto no presente estudo, foram realizados levantamentos em somente uma unidade operacional, tendo com isso, uma maior precisão de dados e perfil com relação a particularidades do quartel. Com relação aos resultados, diferem quanto as causas de afastamento, pois, são encontrados nesta pesquisa as formas patológicas identificadas como Infecções das vias aéreas superiores de localização múltiplas não especificas, Nasofaringite aguda (resfriado comum) e Infecção por coronavirus de localização não especifica.

Já em um estudo exploratório feito na Bahia no ano de 2011[11], tendo como fonte dados secundários obtidos a partir de documentos relacionados à inspeção de saúde, fornecidos pela junta de saúde da Polícia Militar do Estado da Bahia, com intuito de estimar a proporção de lesões músculo esqueléticas na região dos membros inferiores (MMII) e fatores associados em integrantes da PM do Estado da Bahia, segundo esse levantamento, as doenças musculo esqueléticas que acometem os MMII na articulação do joelho foram as que mais afastaram PM de suas atividades.

Já no levantamento realizado no 6º BPM/PA, a patologia mais encontrada foi a de Infecções das vias aéreas superior de localização múltipla não especifica, contudo, a doença musculoesquelética mais incidida foi identificada pela CID T07 (Traumatismo múltiplo não especificado), de forma que não há possibilidade de precisar qual estrutura ou articulação que mais acometem os policiais do 6º batalhão de polícia militar do Pará.

Um estudo realizado na cidade de Videira, Santa Catarina[12], onde foram verificadas a pressão arterial e a glicemia dos policiais para rastreamento de possíveis patologias, comorbidades, quaisquer marcadores bioquímicos ou sinalizadores celulares que demonstre alterações na homeostase da saúde desses policiais percebendo uma maior predisposição a doenças.

Os dados foram colhidos mediante aferição de pressão e dosagem de glicemia capilar em policiais. Resultou-se desse estudo, 14% dos policiais que tiveram sua glicemia rastreada apresentaram algum tipo de anormalidade como a diabetes (tendo como parâmetro os valores recomendados pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), e apenas 1% dos policiais estudados através da aferição de pressão não apresentavam qualquer tipo de alteração que se indica predisposição a doenças, ou seja, dentro dos valores normais.

Em contrapartida, o estudo realizado no 6º BPM, teve uma vertente totalmente diferente desse estudo, principalmente em coleta de dados, assim sendo, é inviável estimar uma propensão a doenças sistêmicas ou metabólicas do policial militar deste estudo mostrando com isso sua limitação.

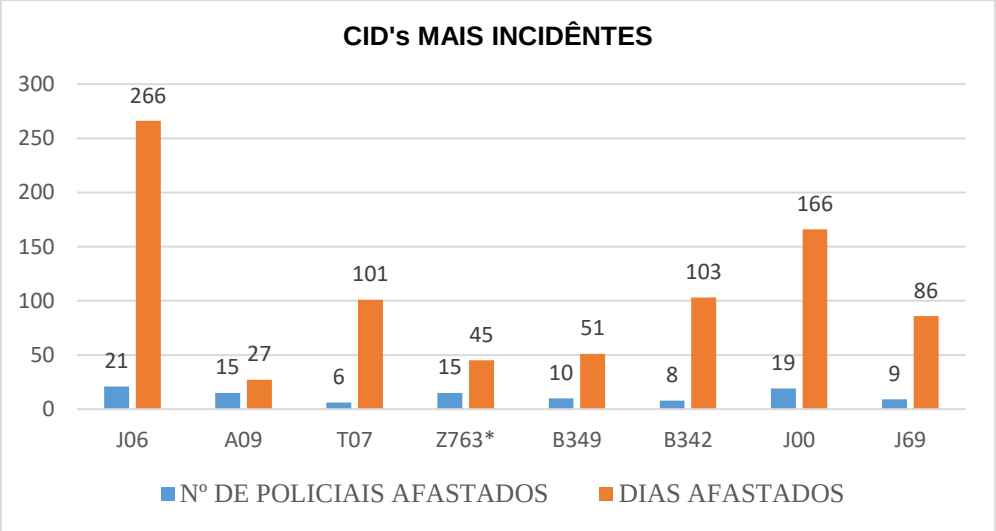
Pesquisadores da universidade federal do Pará[13], com o intuito de caracterizar as lesões musculoesqueléticas que acometem os policiais do estado do Pará realizaram uma pesquisa a qual concluiu que os equipamentos utilizados pelos policiais corroboram em grande escala para o surgimento de lesões musculo esqueléticas e lombares, contudo, relata a necessidade de realização de novas pesquisas com relação a este assunto.

Concomitante a estes estudos o levantamento realizado por esta pesquisa com objetivo de identificar quais formas patológicas mais afastam os policiais militares do 6º batalhão, teve como resultado as Infecções Agudas Das Vias Aéreas Superiores de Localizações Múltiplas não Especificadas e Nasofaringite (resfriado comum), identificadas pelas CID's J06 e J00 respectivamente. Desta forma percebemos que, dependendo da realidade da pesquisa e intensão do pesquisador, assim como a particularidade das rotinas dos batalhões, tem-se resultados incomuns, com isso, sugere-se a realização de mais levantamentos com direcionamentos que levem os estudos e resultados a uma só vertente para uma maior eficiência na identificação e caracterização do problema[14].

De acordo com o exposto, a patologia que mais colabora para o absenteísmo laboral do 6º BPM teve como resultado as Infecções Agudas Das Vias Aéreas Superiores de Localizações Múltiplas não Especificadas e Nasofaringite (resfriado comum),

identificadas pelas CID's J06 e J00 respectivamente. Este estudo vem confirmar a importância do levantamento, seja ele específico por área ou batalhão ou até mesmo localidades ou qual seja a particularidade da pesquisa, visto a necessidade de identificar as causas ou mecanismos que atuam no afastamento laboral dos policiais militares para uma prevenção ou tratamento mais seguro e objetivo.

Gráfico 3: Total de dias de afastamento, das cid's e policiais mais incidentes.



Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇOES FINAIS

Este levantamento e análise de dados dos policiais militares do 6º BPM Pará, permitiu que nossa pesquisa conhecesse não apenas as principais patologias que afetaram estes colaboradores, mas também possibilitou traçar o perfil do seu contingente. Pelo resultado encontrado identificamos um número expressivo de dias de ausência, dos servidores militares, por motivos que vão além dos distúrbios por DORT ou LER. A consolidação dos dados nos levou a concluir que as enfermidades não afetam grupos específicos de idade, patentes ou gênero, mas tem abrangência entre os colaboradores e deixam um grande volume de absenteísmo laboral por ano, sinalizando que existe uma necessidade de intervenção sobre este público.

Portanto, almeja-se que este estudo contribua para o controle do absenteísmo laboral desses PM´s, o que refletirá positivamente na qualidade do trabalho efetivo da corporação, evitando sobrecargas e otimizando as atividades internas e externas.

REFERENCIAS

1. Mendes, NCF. **O absenteísmo nas organizações: um estudo na Administração Pública Federal brasileira.** 2019. 107 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/handle/10482/38111], Acesso em: 18/11/2020.

2. Alves CRA, Correia AMM, Silva da AM. **Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior.** Rev Gestão Univ na América Lat - GUAL. 2019; 205 27. https://doi.org/105007/1983-4535.2019v12n1p205

3. Cavazotte F de SCN, Lemos AH da C, Viana MD de A. **Relações de Trabalho Contemporâneas e as Novas Gerações Produtivas: Expectativas Renovadas ou Antigos Ideais?** Encontro Nac da ANPAD - EnANPAD. 2010;1–16. http://www.anpad.org.br/diversos/53/gpr1274.pdf

4. Murcho, N. AC.; JESUS, S. de N. **Absenteísmo no Trabalho. Novas Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão.** Porto Alegre: Artmed, p. 15- 23, 2014.

5. Porto, D. R.; De Paula NVK. **Estratégias de recursos humanos relacionados ao absenteismo em profissionais de enfermagem.** Rev Saúde e Pesqui. 2010;3: v. 3, n. 3, 2010. https://periodicos. unicesumar.edu.br/index.php/sau dpe s q/ article/view/1236

6. Groll DL, Ricciardelli R, Carleton RN, Anderson G, Cramm H. **A Cross-Sectional Study of the Relationship between Previous Military Experience and Mental Health Disorders in Currently Serving Public Safety Personnel in Canada.** *Can J Psychiatry*. 2020;65(5):330-337. https://doi .org/10. 117 7/ 0 7067437 1989 5341

7. Lima AG de, Dos Santos JC. **Intervenção fisioterapêutica nas lesões musculoesqueléticas, em policiais, causadas pelo uso de materiais bélicos: Uma revisão de literatura.** Rev Cient Fac Educ e Meio Ambient [Internet]. 26º de julho de 2019 [citado 3º de dezembro de 2020];10(1):178-82. Disponível em: http://www.faema. edu.br/revistas/index. php/Revista-FAEMA /article / v iew/62 5

8. Soares, M. L. T. de S. L., D. K. A. T. da Silva, e R. I. de M. Silva. **Queixas Osteomusculares Do Policiamento Ostensivo Em Militares: Revisão De Literatura.** *Revista Eletrônica Acervo Científico*, Vol. 5, Sept. 2019, p. e1160, https://doi.org/10.25248/reac.e1160.2019

9. Sanchez HM, Sanchez EG de M, Barbosa MA, Guimarães EC, Porto CC. **Impact of health on quality of life and quality of working life of university teachers from different areas of knowledge.** Cienc e Saude Coletiva [Internet]. 2019 Nov 1 [cited 2020 Dec 3];24(11):4111–23. https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28712017

10. Diemen, V.V. DICK, Pinto, J. do N. Dick. NRM. **Principais Causas de Absenteísmo nas Organizações Policiais Militares Atendidas na FSR APM em 2013**

e 2014. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, Canoas, v.7, n.1, 2019. http://doi.org/10.18316/sdh.v7i1.3625

11. Silva DA, Lima VS, Góes ALB. **Proporção de doenças musculoesquelética em membros inferiores nos integrantes da polícia militar do estado da Bahia.** Rev Pesqui em Fisioter. 2012;2(1):33–41. http://dx.doi. org/10.1726 7/2238-270 4rpf.v2i1.84

12. Frighetto M. **Avaliação de saúde em policiais militares de um município do meio oeste catarinense.** APEvda [Internet]. 8º de julho de 2020 [citado 3º de dezembro de 2020];50:e24695. Disponível em: https://portalperiodicos .unoe sc.edu . br/apeuv/article/view/24695

13. Martins RC, Ramos MFH, Silva EP, Pereira EC de CS. **Musculoskeletal disorders in Military Police Officers: a literature review.** RSD [Internet]. 2020Jul.20 [cited 2020Dec.3];9(8):e789986134. Available from: http://doi.org/10.3348/rsd-v9i8.6134

14. Bravo DS, Barbosa PMK, Calamita Z. **Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar.** Rev Bras Med do Trab. 2016;14(2):134–42. http://doi.org/10.5327/Z1679-443520161915.